



Secretaria Municipal de Assistência Social

PERFIL DOS ACOLHIDOS NOS ACOLHIMENTOS INSTITUCIONAIS PERMANENTES E EMERGENCIAIS - ABRIL DE 2020

2021

PREFEITURA MUNICIPAL DE LONDRINA

Prefeito do Município de Londrina
Marcelo Belinatti

SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Secretária Municipal de Assistência Social
Jacqueline Marçal Micali

Diretoria de Gestão do Sistema Municipal de Assistência Social
Gisele de Cassia Tavares

Diretoria Administrativa e Financeira
Priscila P. M. Brazão

Diretoria de Proteção Social Básica
Edsonia Jadma Marcelino

Diretoria de Proteção Social Especial
Josiani Severino dos Santos Nogueira

Gerência de Serviço de Alta Complexidade
Ligia Fukahori

Gerência de Serviço de Média Complexidade
Sara Elaine de Oliveira Alexius

RESPONSÁVEIS

Supervisão Geral

Jacqueline Marçal Micali

Coordenação

Sara Alexius

Acolhimentos

Casa do Bom Samaritano

Serviços de Obras Sociais

Morada de Deus

Ministério de Missões e Adoração

Unidade Emaús

Unidade Centro de Espiritualidade Monte Carmelo

Unidade São Vicente Paltti

Diagramação

Priscila Brazão

Kátia Aparecida Matias

Revisão

Josiani S. S. Nogueira

Sumário

Apresentação	05
Breve Contextualização	08
Diagnóstico Perfil dos Acolhidos	11
Faixa Etária	11
Estado de Origem	12
Motivo Declarado para Emergência em Situação de Rua	14
Demanda de Emprego	15
Demanda de Habitação	16
Renda	18
Auxílio Emergencial	19
Demanda de Saúde: Dependência Química	20
Demanda de Saúde: Deficiência Física	21
Demanda de Saúde: Transtorno Mental	22
Aceitam Tratamento para Uso de Substância Psicoativa	23
Vínculos Familiares	24
Considerações Finais	25
Referências Bibliográficas	27
Anexos	28

APRESENTAÇÃO

O município de Londrina executa todos os serviços contidos na Resolução 109 de 11 de novembro de 2009 do Conselho Nacional de Assistência Social Política de Assistência Social, com Serviços da Proteção Social de Média e Alta Complexidade.

Os serviços específicos para pessoas em situação de rua, como o Serviço Especializado em Abordagem Social (SEAS) e o Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua (Centro POP), Serviços de Acolhimento Institucional e Serviços de Acolhimento em Repúblicas são os ofertados para a garantia no enfrentamento das desproteções sociais advindas desta situação.

Desta forma a Secretaria Municipal de Assistência Social do município de Londrina tem atuado em prol dos direitos da População em Situação de Rua (PSR) em parceria com sociedade civil de forma contínua, com ações de implementação e implementação de Serviços para ampliação da cobertura social, sendo que em 2020 estas ações foram importantíssimas diante do contexto da pandemia do COVID 19, que levou a Secretaria Municipal de Assistência Social a elaborar um Plano de Contingência:

Em contextos de crise a assistência social é mais necessária e mais reclamada, e a esfera municipal é a que primeiro é demandada pela população em busca de atendimento. É preciso que se analise se no atual cenário de pandemia, em que a população sofre sérias contingências e ameaças à vida de várias formas, sejam elas ligadas ao aspecto da preservação da saúde ou de subsistência, se as condições de resposta estão diretamente ligadas à efetiva contribuição para a garantia de proteção ou para o agravamento das situações de desproteção, e se afetam o pleno exercício de direitos básicos. A pandemia se configura como o estopim de muitas situações de exclusão que ampliam o contingente populacional que busca pela política de assistência social. (SMAS, p. 3)

O Objetivo Geral do Plano de Contingências foi “sistematizar informações e organizar as ações voltadas à proteção social necessária ao enfrentamento, mitigação e reparação de impactos gerados pela pandemia decorrente do novo coronavírus – COVID-19” com a finalidade de viabilizar as seguranças afiançadas pela Política de Assistência Social mesmo no tempo de pandemia, com o indicativo de formas de ocorrer a segurança de acolhida, de convívio familiar e comunitário e de sobrevivência no âmbito das competências desta política.

O Plano foi proposto por entender-se que este tempo de pandemia traria também o agravamento das expressões da Questão Social, como a precarização das relações de trabalho, a ampliação do desemprego, este aprofundamento das desproteções incidiria diretamente no modo de vida de grande parte da população, com o aumentando os conflitos, fragilização dos vínculos familiares, parte disso pode ser vislumbrado com a progressão numérica de pessoas vivendo nas ruas de forma temporária e/ou permanente.

As desproteções trazidas pela conjuntura de pandemia do Covid19 demandaram do município respostas rápidas em várias esferas das políticas públicas, levando a Secretaria Municipal de Assistência Social implantar quatro novos Acolhimentos Institucionais Emergenciais em Março de 2020, todos em parceria com a sociedade civil, com a Mitra Arquidiocesana a qual é responsável pela OSC Cáritas e Morada de Deus, ambas já atuantes na política de Assistência Social através de execução de serviços via Termo de Parceria. Foram criados os seguintes acolhimentos:

- Acolhimento Institucional Emergencial de Casa de Passagem - Pernoite feminino;
- Acolhimento Institucional Emergencial de Isolamento na Casa de Encontros Emaús;
- Acolhimento Institucional Emergencial de Isolamento na Casa de Encontros Monte Carmelo;
- Acolhimento Institucional Emergencial de Isolamento São Vicente Pallotti.

Para tanto, fortaleceu-se a parceria entre a Política de Assistência Social e Política de Saúde, em que todos os usuários eram avaliados pela saúde nas Casas de Passagem foram para efetivação das transferências às unidades de acolhimento, sejam elas emergenciais ou permanentes.

Desta forma, em abril de 2020 a Secretaria Municipal de Assistência Social, através da Gerência de Alta Complexidade realizou pesquisa, não acadêmica, nas unidades de acolhimento, para um diagnóstico de forma a obter informações do Perfil dos Acolhidos que estavam nas unidades de acolhimento.

Foram realizadas entrevistas com as seguintes questões: nome, número de IRSAS, data de nascimento, idade, cidade de origem, motivo declarado para estar em situação de rua, demanda de trabalho, habitação, profissão, renda (Qual? Do que?). Sobre a demanda de saúde: se havia dependência química, se aceita tratamento de saúde no uso substância psicoativa, se possuía deficiência física e/ou transtorno mental, qual situação familiar, se deseja acolhimento e por que e se aceitaria o encaminhamento para o serviço de acolhimento em república.

A pesquisa iniciou com o planejamento em março e o levantamento dos dados em abril de 2020 mês em que todas as unidades de acolhimento entregaram os formulários preenchidos integralmente.

A forma de coleta dos dados se deu por meio do envio de instrumento denominado “Planilha de Diagnóstico de Perfil nos Serviços de Acolhimento Institucional” enviada pelo Órgão Gestor, e o levantamento dos dados e preenchimento do instrumento se efetivou através das equipes técnicas de cada unidade. Sendo que também foram realizadas consultas nos Sistema de Informações IRSAS - Informatização da Rede de Serviços Socioassistenciais.

Foram entrevistados acolhidos de todos nos serviços permanentes de Serviços de Acolhimento: Casa de Passagem MMA, Casa de Passagem Morada de Deus, Casa do Bom Samaritano, Acolhimento Serviço de Obras Sociais - S.O.S. Nos novos serviços emergenciais: Unidade Emaús, Unidade Centro de Espiritualidade Monte Carmelo e Unidade São Vicente Palotti.

Ressalta-se que o Serviço de Acolhimento Institucional Emergencial - Pernoite Feminino não participou das entrevistas devido a peculiaridade de alta rotatividade desta modalidade e bem como o Serviço de Acolhimento Institucional Feminino por questões de logística interna visto estar em término de Termo de Parceria.

Assim, participaram da pesquisa um total de 189 pessoas as quais equivalem a 66,315% das 285 vagas disponíveis naquele mês (não está incluso neste quantitativo o Serviço de Acolhimento em Residência Inclusiva), conforme Anexo I.

BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO

Conforme pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) em 2016 “Estimativa da População em Situação de Rua no Brasil” a realidade social relacionada à PSR social ainda é pouco estudada e sistematizada:

O Brasil não conta com dados oficiais sobre a população em situação de rua. Esta ausência prejudica a implementação de políticas públicas voltadas para este contingente e reproduz a invisibilidade social da população de rua no âmbito das políticas sociais. Para contornar esta dificuldade, este texto apresenta estimativa da população em situação de rua no Brasil utilizando-se de dados disponibilizados por 1.924 municípios via Censo do Sistema Único de Assistência Social (Censo Suas). O modelo teórico considera variáveis de crescimento demográfico, centralidade e dinamismo urbano, vulnerabilidade social e serviços voltados à população de rua, bem como o número de pessoas em situação de rua cadastradas no Cadastro Único para Programas Sociais do governo federal (Cadastro Único). Estima-se que existiam, em 2015, 101.854 pessoas em situação de rua no Brasil. (IPEA, 2016).

Estas pesquisas foram importantes porque contribuíram para conhecer um pouco melhor e desconstruir alguns preconceitos em relação à PSR. O levantamento do IPEA de 2016, foi organizado com uma compilação dos dados gerados pelo Cadastro Único Para Programas Sociais (CadÚnico), junto com outros dados presentes no sistema de assistência social, além de censos realizados por algumas cidades que aderiram à política nacional para a população em situação de rua instituída pelo Decreto Federal nº 7.053/2009. A principal lacuna deste levantamento do IPEA é o fato de não trazer um detalhamento das características predominantes dessas pessoas como foi feito nos levantamentos do MDS, o que já foi constatado na pesquisa local de 2015/2016 na cidade de São Paulo e na Pesquisa Pop Rua na cidade de Londrina em 2018.

De acordo com a pesquisa do IPEA em 2015/2016 havia 101.854 pessoas em situação de rua no Brasil, no entanto, somente em São Paulo na pesquisa municipal de 2018 apontou para 105,3 mil pessoas vivendo nas ruas paulistanas. (PMSP, 2018).

Conforme Bove, o que se tem “constatado, é o aumento progressivo do número de pessoas vivendo em situação de rua”. (BOVE, 2015, p. 12).

Dados recentes do ano de 2020 também apontam para esta perspectiva de um aumento progressivo de PSR:

A população em situação de rua cresceu 140% a partir de 2012, chegando a quase 222 mil brasileiros em março deste ano, e tende a aumentar com a crise econômica acentuada pela pandemia da Covid-19. Entre as pessoas sem moradia estão desempregados e trabalhadores informais, como guardadores de carros e vendedores ambulantes. Além de atualizar dados sobre esse grupo social, duas pesquisas recém-concluídas pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) alertam: a propagação do novo coronavírus aumenta a vulnerabilidade de quem vive na rua e exige atuação mais intensa do poder público. (IPEA, 2020)

Em Londrina, a Pesquisa sobre a População em Situação de Rua 2018 foi um importante marco na sistematização de dados sobre a caracterização da PSR com o objetivo de subsidiar as decisões da gestão municipal e indicar necessidades de adequações nas políticas públicas do município em questão:

O trabalho de monitoramento e acompanhamento da política municipal de atendimento à população em situação de rua vinha exigindo dados atualizados sobre a quantidade de pessoas que vivem nessa condição em Londrina, bem como elementos acerca das estratégias de sobrevivência dessa população, de modo a tornar possível a avaliação daquela política pública. A pesquisa sobre a população em situação de rua de Londrina almeja sensibilizar os gestores das políticas sociais do município e a sociedade quanto aos direitos da população em situação de rua. Uma dificuldade primeira foi saber quem são e quantos são; como vivem e se organizam; quais suas necessidades e aspirações. Dessa maneira, o problema da pesquisa organizou-se a partir da questão central: quais são as características da população em situação de Londrina - PR? A equipe de pesquisadores e profissionais envolvidos buscou responder ao problema e organizou os objetivos específicos que auxiliaram no processo de planejamento, execução, análise e interpretação dos dados da pesquisa: a) quantificar a população em situação de rua de Londrina; b) identificar os aspectos socioeconômicos, políticos, sociais e culturais da população em situação de rua de Londrina; c) caracterizar as dinâmicas dos modos de vida da população em situação de rua e sua relação com as políticas públicas. (UEL, MP_PR 2019, p.4 e 5).

Assim, conforme citado acima, a recente pesquisa realizada em Londrina resultou no Relatório Final Pesquisa Pop Rua Londrina 2018¹, o qual apresentou

¹ **Pesquisa com a população em situação de rua Londrina-PR (2017-2018).** UEL/MP PR/Prefeitura do Município de Londrina, 2019. Foram participantes ativos desta pesquisa a Universidade Estadual de Londrina e o Projeto Práxis Itinerante da UEL, o Ministério Público do Estado do Paraná, a Defensoria Pública do Estado do Paraná, a Prefeitura do Município de Londrina através da Secretaria Municipal de Assistência Social e a Universidade Norte do Paraná – UNOPAR.

dados inéditos da quantificação, identificação e caracterização da população em situação de rua na cidade de Londrina. A vista disto, o aprofundamento da compreensão destes eventos e suas relações com as demandas por políticas públicas apropriadas se faz premente.

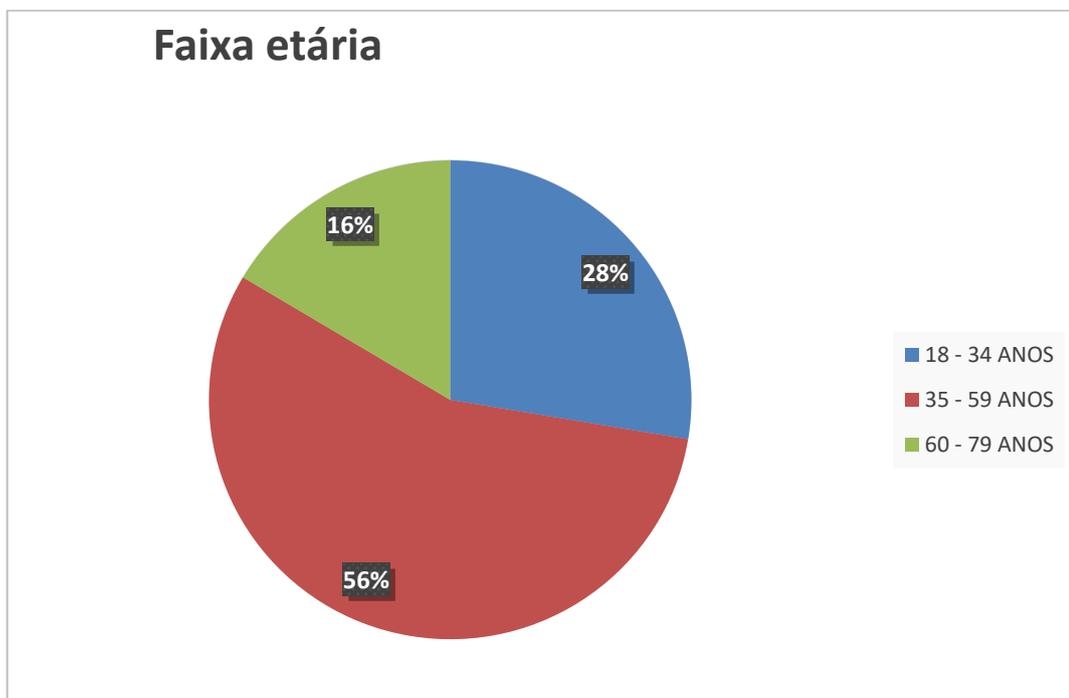
Por fim, com intuito de manter os dados atualizados, no ano de Abril de 2020 foram levantados todas as informações anteriormente citadas dos acolhidos na cidade de Londrina. Ademais, o município tem sistematizado suas ofertadas no âmbito da Política de Assistência Social, a qual tem denominado de “Trilha da Cidadania”.

A Trilha da Cidadania é uma perspectiva de política pública na garantia de direitos e tem por objetivo esclarecer as ofertas de serviços dentro da política pública de assistência social. O nome está sendo utilizado diante de vários reordenamentos necessários que a Secretaria Municipal de Assistência Social tem identificado como demanda de atualizações de diversos serviços para adequar as legislações pertinentes, sendo que suas ofertas para pessoas em situação de rua vai desde o Serviço Especializado de Abordagem Social, Serviço Especializado para População em Situação de Rua – Centro POP, Central de Vagas Adulto, Casa de Passagem Adulto Masculino (Duas), Casa de Passagem Pernoite Feminino, Serviço de Acolhimento Institucional (Quatro) e Serviço de Acolhimento em República Moderada (Três) e Serviço de Acolhimento em República Leve (Quatro)

Seguem abaixo alguns dados e reflexões a respeito do perfil levantado:

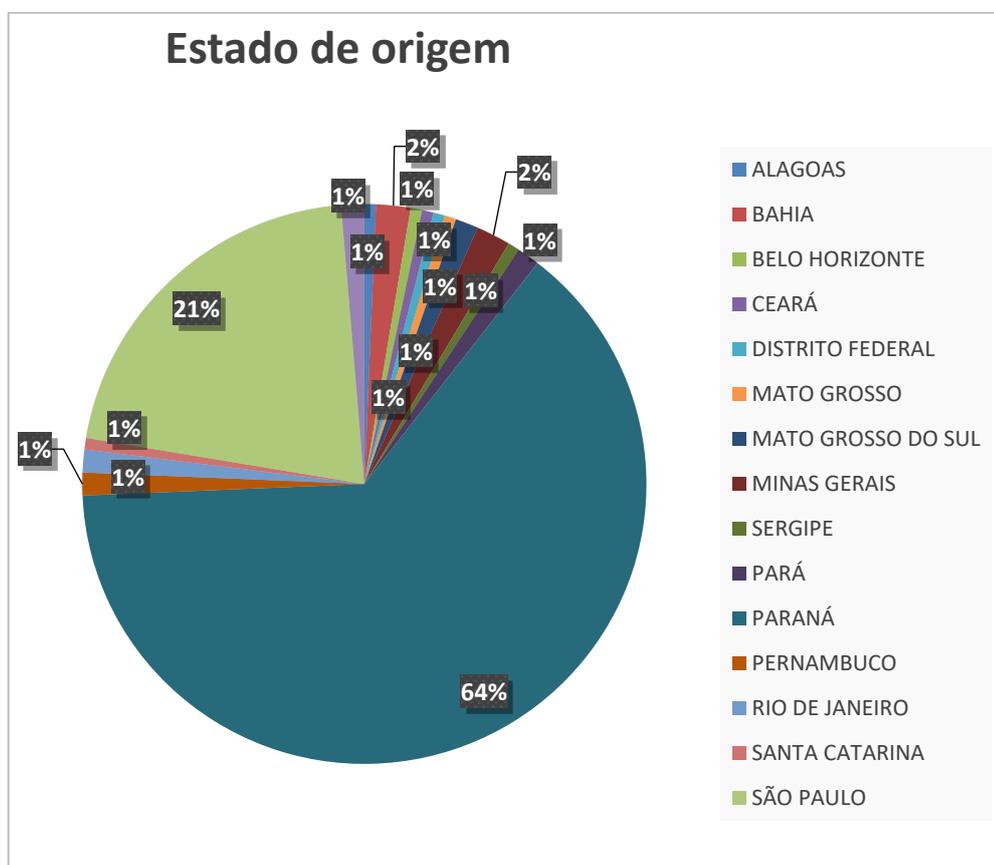
DIAGNÓSTICO PERFIL DOS ACOLHIDOS

FAIXA ETÁRIA



A maioria dos pesquisados encontram-se em idade produtiva, também chamados pelo IBGE de População Economicamente Ativa, cujo o conceito “é elaborado para designar a população que está inserida no mercado de trabalho ou que, de certa forma, está procurando se inserir nele para exercer algum tipo de atividade remunerada” (PENA, Rodolfo).

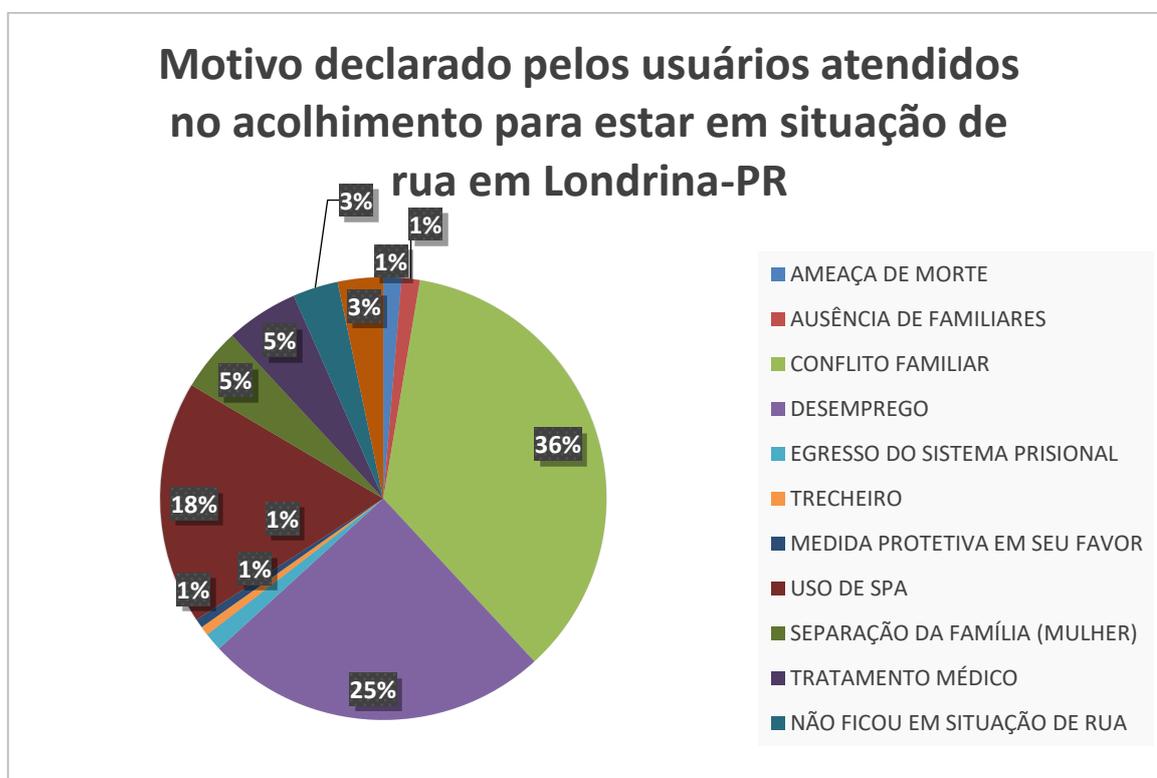
ESTADO DE ORIGEM



A grande maioria são do Paraná, apesar de termos um número considerável do Estado de São Paulo.

Ademais, outro levantamento realizado pelo Serviço Especializado de Abordagem Social identificou que de janeiro a agosto de 2020, foram abordadas em Londrina 261 novas pessoas as quais chegaram ao município de Londrina em busca de oportunidades ou de serviços para população em situação, podendo haver um indicativo da ausência de serviços nas demais localidades e a busca por condições objetivas de sobrevivência. Quanto a isto será refletido em outro momento, mas considerou-se importante a indicação como complemento deste tópico.

MOTIVO DECLARADO PARA PERMANÊNCIA EM SITUAÇÃO RUA



O gráfico traz a indicação da necessidade de políticas de proteção básica que trabalhem a questão dos vínculos familiares, sendo que 36% declararam necessitar do acolhimento por conflitos familiares.

Outro dado importante é a questão do desemprego atingindo 25 % dos entrevistados como motivo fundamental para permanência em situação de rua.

Segundo o IBGE “taxa de desocupação do país no 2º trimestre de 2020 foi de 13,3%, aumento de 1,1 ponto percentual em relação ao 1º trimestre de 2020 (12,2%).

Dados de 30/11/2020 apontam que “Desemprego chega a 14,6% no terceiro trimestre, com alta em 10 estados”:

Resumo do IBGE:

- *Mais 1,3 milhão de pessoas entraram na fila em busca de um trabalho no país no terceiro trimestre frente ao segundo trimestre.*
- *A taxa de desocupação subiu em dez estados e ficou estável nos demais. Bahia (20,7%) teve a maior taxa e Santa Catarina (6,6%), a menor.*
- *Taxa de desocupação foi de 12,8% para os homens e 16,8% para as mulheres.*
- *O contingente de ocupados reduziu para 82,5 milhões de pessoas, e o nível de ocupação foi de 47,1%.*
- *O número de pessoas com carteira assinada caiu 2,6% no terceiro trimestre frente ao anterior, com perda de 790 mil postos.*
- *A taxa de informalidade (38,4%) corresponde a 31,6 milhões de pessoas.*
- *Ocupação aumentou somente na construção e na agricultura.*

Taxa de subutilização foi maior em Alagoas (49,3%), Maranhão (47,1%) e Sergipe (46,3%).

Fonte: "IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral" undefined Brasil, 2020.

Diante destes dados, verifica-se que uma breve comparação com as informações levantadas em abril pode-se indicar um agravamento relacionado ao mundo do trabalho ainda maior no mês de novembro de 2020 em âmbito nacional.

DEMANDA DE EMPREGO



Um mito em relação a população em situação de rua é o senso comum de que este segmento não expressaria a vontade de inserção no mundo do trabalho, o que pode ser refutado na presente pesquisa, com 89% de pessoas com demanda para ingressarem no mundo do trabalho.

Ademais, a criação de programas de inserção desse público em geração de trabalho e renda, fica explícito no gráfico acima.

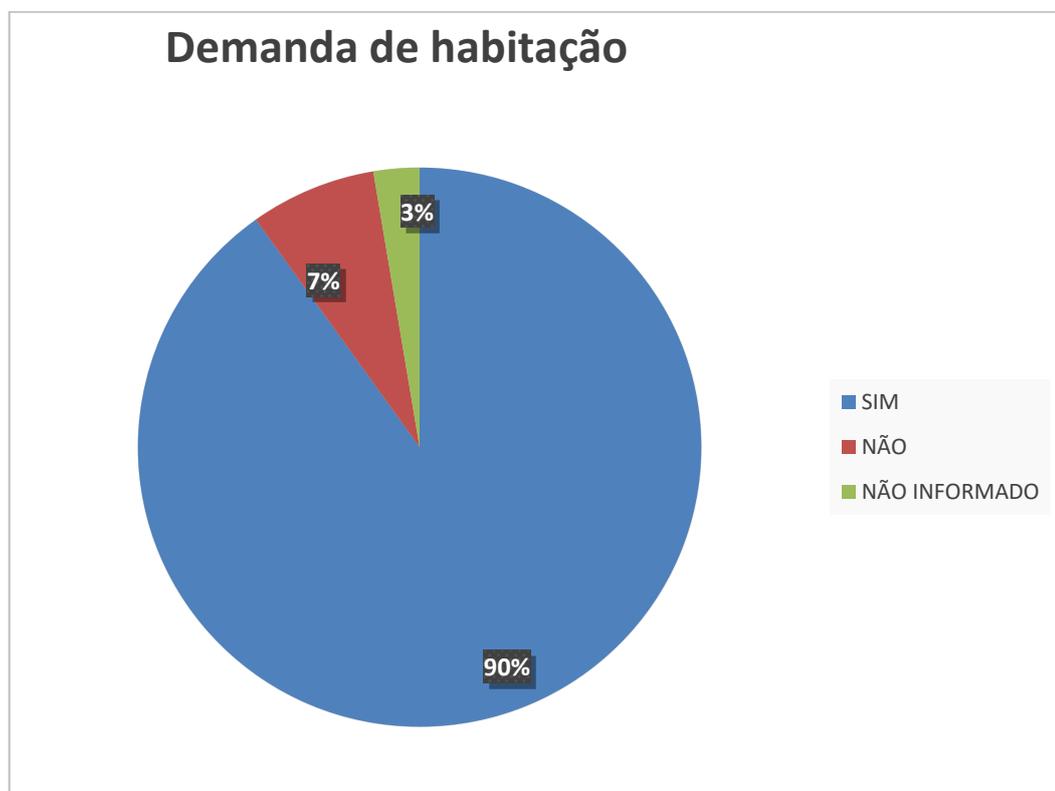
Trabalho

Trabalho remunerado: compreende as informações sobre força de trabalho e mercado de trabalho, abrangendo informações sobre população na força de trabalho, ocupação, desocupação, posição na ocupação, horas trabalhadas; características do empreendimento ou negócio (atividade econômica, tamanho do empreendimento, existência de estabelecimento para funcionar); saúde e segurança no trabalho (acidentes e enfermidades ocupacionais); trabalho decente; e grupos vulneráveis, entre outros aspectos.

Outras formas de trabalho: compreende as informações sobre as outras formas de trabalho (trabalho para o próprio consumo, trabalho voluntário, afazeres domésticos e cuidados de pessoas moradoras do próprio domicílio ou familiares residentes em outros domicílios).

Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho.html>

DEMANDA DE HABITAÇÃO



A necessidade de Políticas Públicas de Habitação está diretamente relacionada a possibilidade concreta para superação da situação de rua, 90 % dos acolhidos

possuem a demanda por habitação. Ademais, a Secretaria Municipal de Assistência Social atua em todo território da cidade através de seus 10 equipamentos de Centro de Referência da Assistência Social - CRAS e 26 unidades de Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV tendo contato direto com a realidade das situações de desproteções vividas nos territórios que muitas vezes são fundantes para impelir mais e mais pessoas a fazerem das ruas seu local temporário ou permanente de moradia.

A demanda por habitação pode ainda ser verificada nos estudos sobre o Movimento da População em Situação de Rua em âmbito internacional e nacional.

Housing First é um modelo desenvolvido no início dos anos noventa pelo psicólogo grego radicado nos Estados Unidos, Sam Tsemberis, para “pessoas que precisam de níveis significativos de suporte que a permitam deixar a situação de rua”, abrangendo grupos de pessoas com transtorno mental, com deficiência, doenças crônicas ou que fazem uso abusivo de álcool e outras drogas.

Na lógica desse modelo, primeiramente e necessariamente a pessoa acessa a moradia e ao longo do tempo vai acessando os demais serviços de apoio de forma a garantir que ela permaneça na moradia, evitando assim que volte à situação de rua. Logo, a pessoa não precisa estar ‘limpa’, para acessar a moradia.

A eficiência do modelo está diretamente relacionada ao seu objetivo principal que é o acesso e permanência na moradia. Nos casos avaliados de implementação do Housing First o percentual de pessoas que entram no projeto e após dois anos permanecem na mesma moradia é de 80%.

Atualmente há iniciativas de Housing First implementadas nos E.U.A, no Canadá, no Japão e em pelo menos 20 países da União Europeia, em diferentes níveis de implementação e de propostas de arranjos locais.

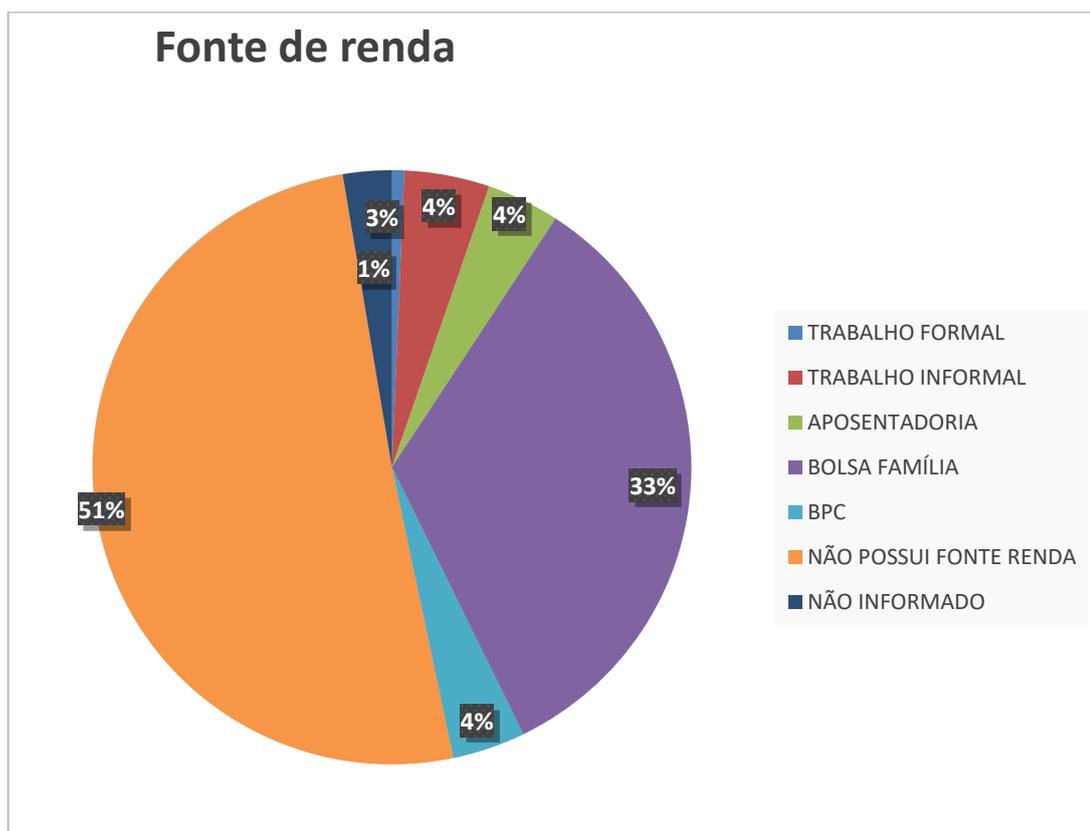
Fonte: **Moradia Primeiro**. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos.
Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/populacao-em-situacao-de-rua/moradia-primeiro>.

RENDA

O termo “renda” possui diversas conceituações e atribuições de significado para as mais variadas matérias no âmbito científico, tendo diferentes interpretações para a Filosofia, a Economia, o Direito (Constitucional, Tributário).

De acordo com Barreto “o vocábulo “renda” pode ser utilizado nas mais diversas acepções. Somente o texto constitucional lhe emprestou cinco conteúdos de significação distintos, o que demonstra a necessidade de demarcar o objeto de estudo a ser investigado”. (BARRETO, Simone)

FONTE DE RENDA



A categoria trabalho é fundante para o ser humano, no entanto, o gráfico demonstra que a maioria não possui fonte de renda, sendo 51 % sem nenhum tipo de renda, sendo necessário Políticas de Trabalho que consigam fazer a inclusão no mercado de trabalho, para que a pessoa possa contar com um sustento, que lhe

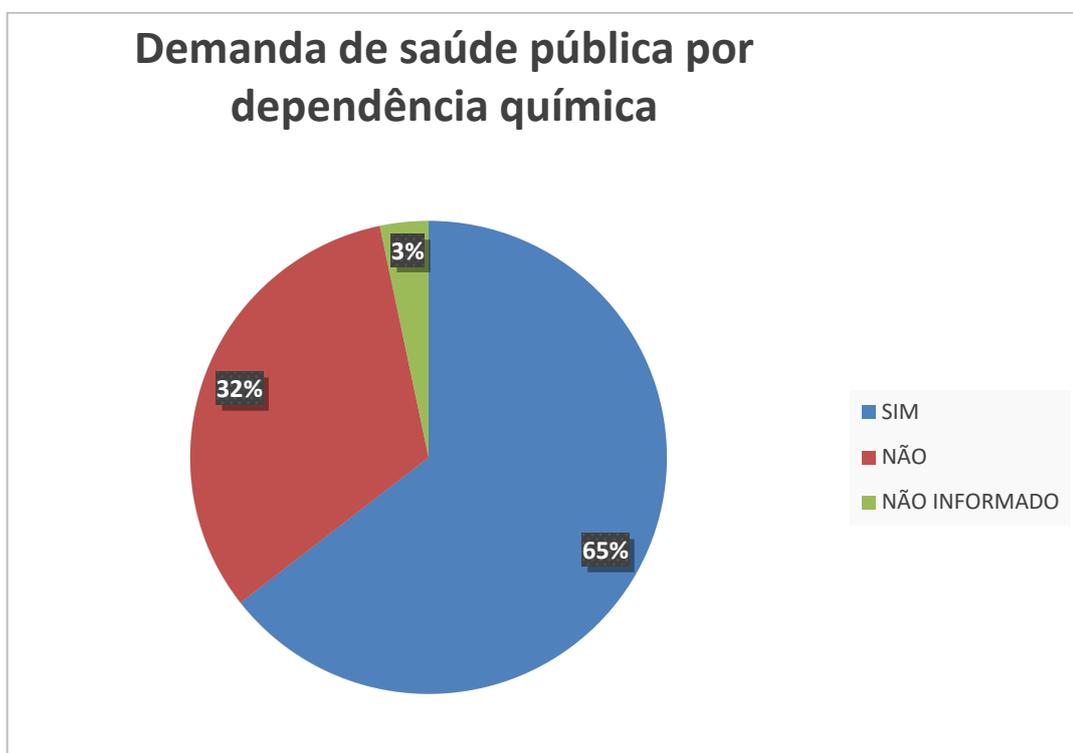
permita ter uma vida independente. Sabe-se que o mundo do trabalho está em grandes transformações, além de contexto de precarização das condições de trabalho, bem como a realidade do desemprego em todo país.

AUXÍLIO EMERGENCIAL



Mesmo sendo um público com alta desproteção, somente 11% solicitaram, estavam em aguardo ou receberam o benefício. A grande maioria de 86 % não acessou o benefício de auxílio emergencial até a data do levantamento de dados.

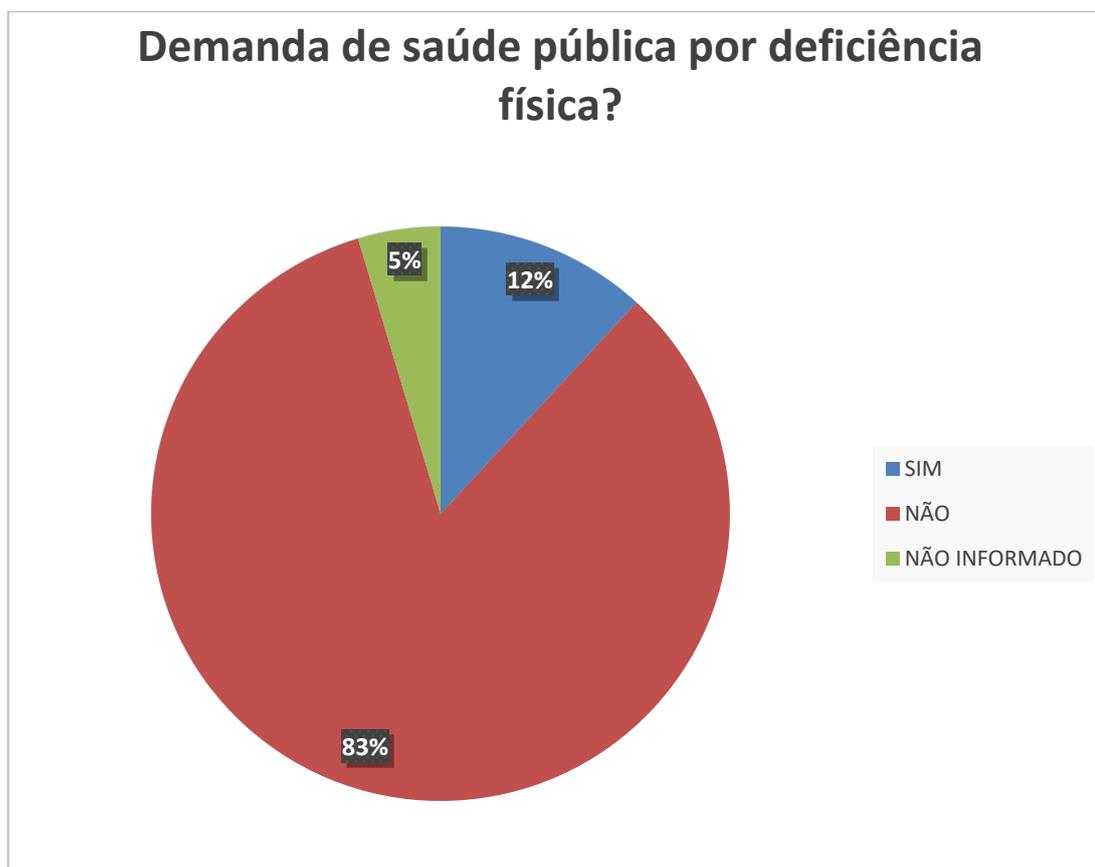
DEMANDA DE SAÚDE: DEPENDÊNCIA QUÍMICA



O uso de substâncias psicoativas remonta a antiguidade e na atualidade com a escala industrial global sua produção e distribuição é internacional.

A grande maioria apresenta a necessidade de tratamento por dependência química, tendo 65% declarado situação de dependência. O tratamento torna-se elementar para superação da situação de rua, sendo que as evasões, as dificuldades de iniciar um novo ciclo de vida, ou até mesmo do retorno familiar, estão relacionadas a dependência química e todas as suas implicações.

DEMANDA DE SAÚDE: DEFICIÊNCIA FÍSICA



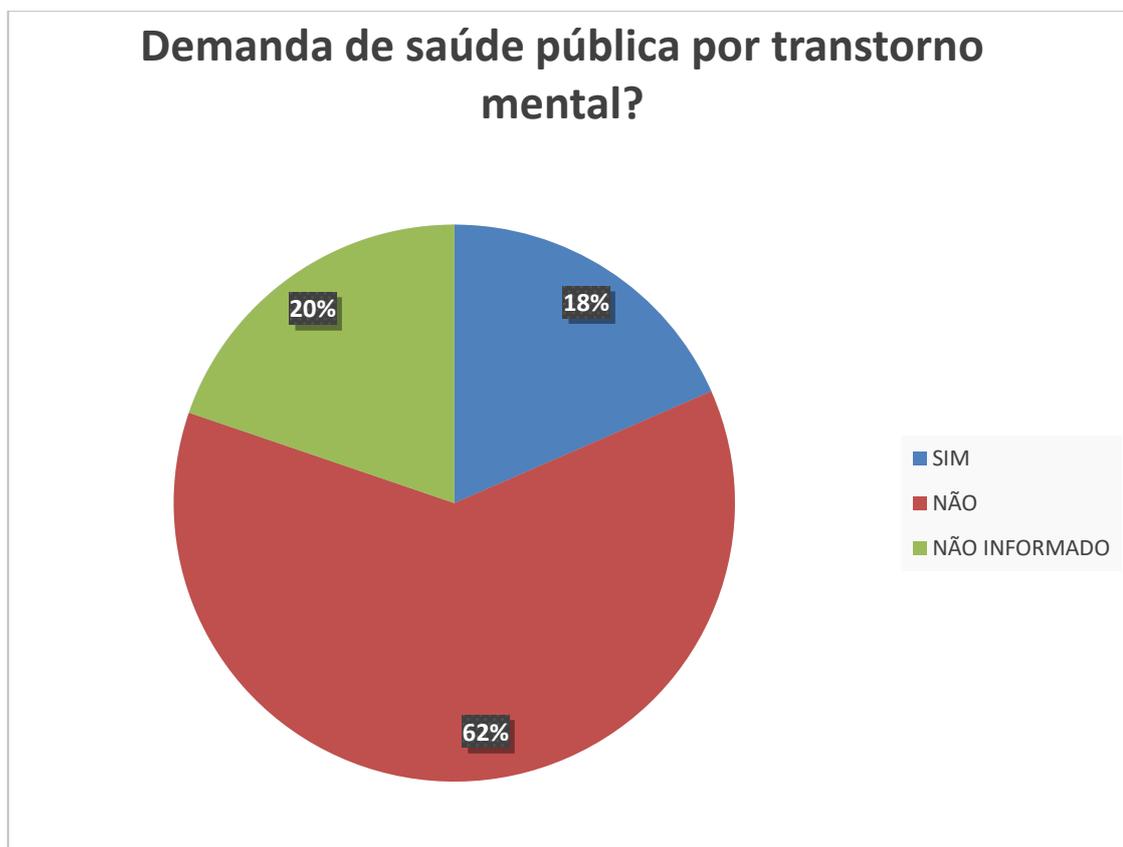
Segundo o Estatuto da Pessoa com Deficiência “Art. 2º Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas”. De acordo com o Censo Demográfico de 2020 e o mapeamento das pessoas com deficiência existem pelo menos 45 milhões de pessoas com vários tipos de deficiências no Brasil. Quanto a deficiência física especificamente ressalta-se que:

São complicações que levam à limitação da mobilidade e da coordenação geral, podendo também afetar a fala, em diferentes graus. As causas são variadas - desde lesões neurológicas e neuromusculares até má-formação congênita - ou condições adquiridas, como hidrocefalia (acúmulo de líquido na caixa craniana) ou paralisia cerebral. (AMPUDIA, 2018)

Neste levantamento de dados, apontou-se que 12% declararam algum tipo de

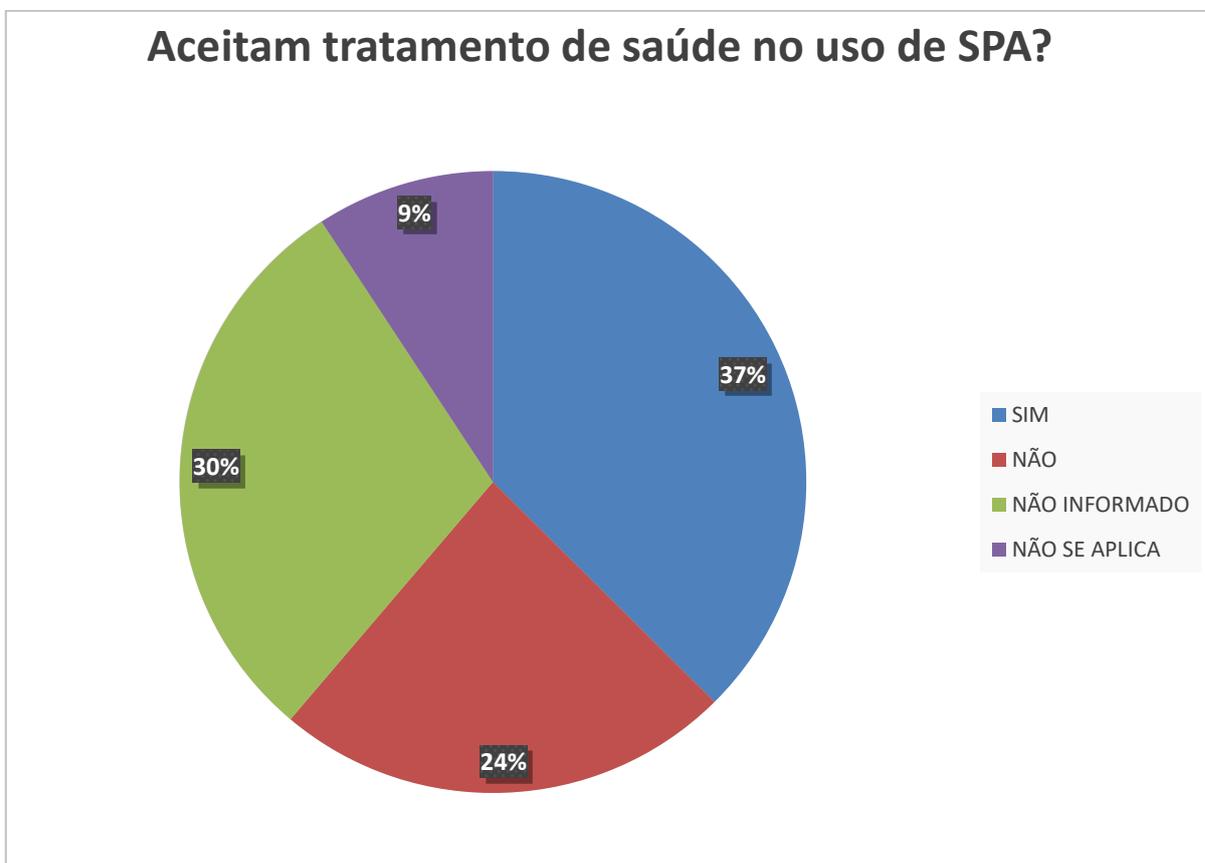
deficiência física, não tendo sido possível detalhar quais. No entanto, é um indicativo da necessidade de cuidados nesta área.

DEMANDA DE SAÚDE: TRANSTORNO MENTAL



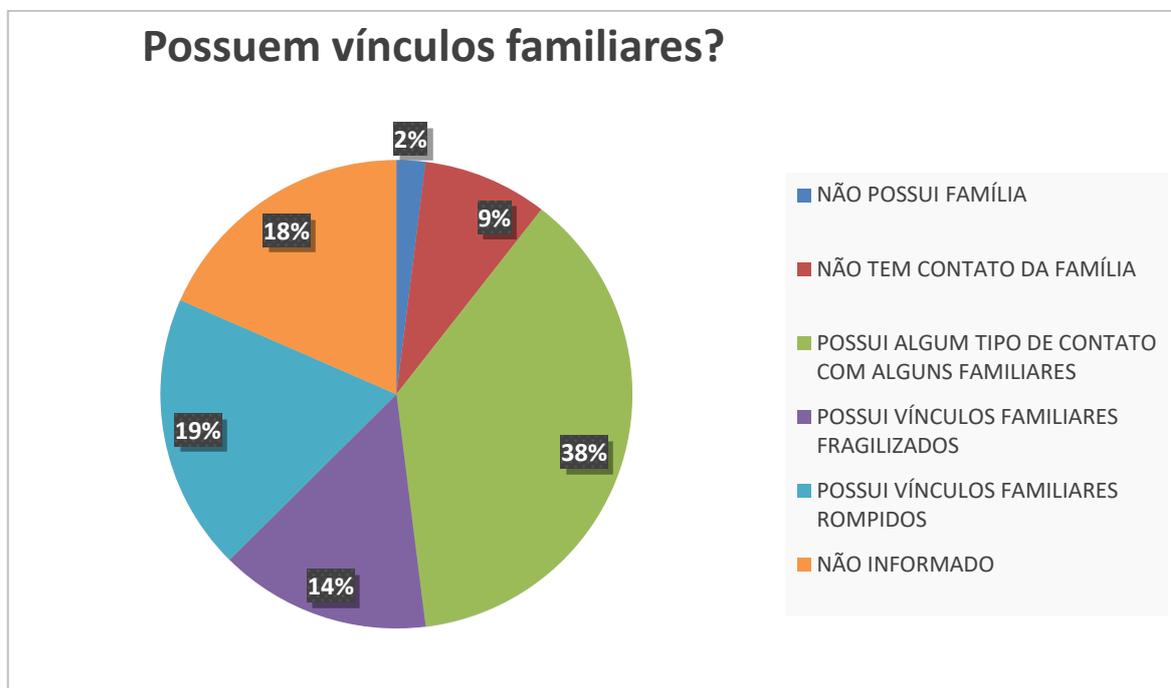
O dado sobre saúde mental também foi coletado no formato autodeclaratório. Apesar do número de 18%, ser bem inferior aos 62% que declararam não necessitar de intervenção profissional relacionada a saúde mental, o número deve ser aprofundado na análise do dia a dia do acolhimento, pois no cotidiano de trabalho há evidências de transtornos associados ao uso abusivo de substâncias e seus reflexos para adesão e convivência diária entre os acolhidos, bem como a dificuldade da equipe da área social trabalhar as questões da saúde mental. Além da falta de diagnóstico oficial na referida área.

ACEITAM TRATAMENTO PARA USO DE SUBSTÂNCIA PSICOATIVA



O uso abusivo de substâncias psicoativas demonstra a grande necessidade de um trabalho próximo aos acolhidos, nas unidades, visto que 24% como pode-se observar não aceitam o tratamento, apresentando a demanda de sensibilização e trabalho para aceitação. Quanto aos 37 % que aceitam, sabe-se que a regulação de vagas para tratamentos em vagas de hospital geral e/ou comunidades terapêuticas ainda não são suficientes para toda a demanda apresentada. Além do número reduzido de atendimento em CAPS AD e outros similares. Por fim, ainda se aponta a redução de danos como uma alternativa para parcela que não será contemplada aos métodos convencionais ou não serão contemplados pela precariedade das ofertas.

VÍNCULOS FAMILIARES



A Política Nacional de Assistência Social (PNAS) indica a matricialidade sociofamiliar como uma das suas diretrizes estruturantes, reconhecendo a família como local de proteção e também de contradições.

O Estado também deve promover ações para apoio das famílias em suas diversas demandas, sendo o fortalecimento de vínculo uma prerrogativa da Política de Assistência Social.

Entre os acolhidos que possuem algum tipo de vínculo familiar tem-se 38 % dos acolhidos, em comparação com a soma de 42% que não tem contato com a família, os que possuem vínculos fragilizados ou rompidos. Assim, verifica-se a necessidade de um trabalho grande entre acolhido e familiares, seja para retorno familiar ou para rompimento do ciclo de fragilização e rupturas de vínculos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No ano de 2020 a Secretaria Municipal de Assistência Social, através das unidades permanentes de acolhimento adulto para pessoas em situação de rua, realizou uma pesquisa com os usuários que estavam acolhidos.

O intuito foi se aprofundar a análise do perfil desta população para respaldar serviços, programas e projetos da política de Assistência Social e das demais políticas públicas.

Foram entrevistados 189 usuários, de um universo de 265 (71% do total de acolhidos) das seguintes unidades de acolhimento: Casa de Passagem MMA, Casa de Passagem Morada de Deus, Casa do Bom Samaritano, Acolhimento Serviço de Obras Sociais - S.O.S. Nos novos serviços emergenciais: Unidade Emaús, Unidade Centro de Espiritualidade Monte Carmelo e Unidade São Vicente Palotti.

A pesquisa foi efetuada por aplicação de questionário, com perguntas fechadas, pelos educadores dos serviços. Ressalta-se que a pesquisa não possui cunho acadêmico.

Uma surpresa trazida no resultado desta pesquisa é o fato de que a maioria dos acolhidos ainda possuem laços familiares, mesmo que fragilizados (14%, bem como mantém contato com familiares (38%), mesmo estando em um serviço de Alta Complexidade na qual se pressupõe o rompimento dos vínculos familiares.

Se o dado anterior foi surpreendente, o dado sobre a necessidade de atendimento da saúde mental devido ao uso de substância psicoativa não trouxe surpresa, pois 65% indicou esta necessidade, fato que as equipes das unidades identificam empiricamente.

Sobre a renda, mesmo que 51% não tenham acesso a ela, 86% não conseguiu acessar o auxílio emergencial, fato também identificado pelas equipes, visto que o recebimento deste benefício necessitava de aparelho de celular próprio, o que não é a regra para pessoas em situação de rua. Ainda sobre a renda 89% indicou que desejaria se inserir no mercado de trabalho, contudo a dificuldade de inserção está em

vários aspectos como a falta de estudo, o uso de substância psicoativa e a desorganização que este uso traz para a vida do usuário.

Sobre estar em uma unidade de acolhimento, fica evidente esta necessidade que advém da falta de acesso a políticas públicas de habitação voltadas a esta população, pois 90% dos entrevistados indicaram que tem esta necessidade, o que vem colaborar com as pautas postas pelo Movimento Nacional de População em Situação de Rua, que traz o projeto “Moradia Primeiro” como necessário para a saída das pessoas da condição de moradores de rua.

Esta breve pesquisa não tem a intenção de traduzir todas as necessidades das pessoas em situação de rua, mas indicar as necessidades postas pelas pessoas em situação de rua para a formulação de políticas públicas no município de Londrina. Também foi o instrumento utilizado para confirmar aos trabalhadores dos serviços de acolhimento institucional os pareceres que dispunham de forma empírica, auxiliando na análise da realidade, nos atendimentos desta população e visualizando o necessário aperfeiçoamento dos processos de trabalho e inclusão na rotina de estudos e pesquisas, implementando desta forma o serviço ofertado aos usuários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMPUDIA, Ricardo. **O que é Deficiência Física**. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/269/o-que-e-deficiencia-fisica>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2021.

BARRETO, Simone Rodrigues Costa. Disponível em: <https://enciclopediajuridica.pucsp.br/verbete/295/edicao-1/renda>

BOVE, Figueiredo. **População em situação de rua**. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República - SDH/PR, 2015. Disponível em: <http://flacso.org.br/files/2017/06/POPULA%C3%87AO-EM-SITUA%C3%87%C3%83O-DE-RUA.pdf>. Acesso em: 10 maio 2020.

BRASIL. **Estatuto da Pessoa com Deficiência**, Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.

IBGE. Censo Demográfico de 2020 e o mapeamento das pessoas com deficiência no Brasil. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cpd/arquivos/cinthia-ministerio-da-saude>.

LONDRINA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Assistência Social: **Plano de Contingência**. Londrina, PML: 2020.

LONDRINA. Prefeitura Municipal. **Dados internos**. SMAS, Secretaria Municipal de Assistência Social de Londrina. PML: Londrina, 2019/2020.

Desemprego, trabalho e rendimento. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>. Acesso em 07/12/2020.

Governo Federal. **Moradia Primeiro**. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/populacao-em-situacao-de-rua/moradia-primeiro>. Acesso em 07/12/2020.

LANZA, ROCHA, MIANI (Org). **Pequisa com a população em situação de rua Londrina-PR (2017-2018)**. UEL/MP PR. Londrina, 2019.

NATALINO, M. A.C. **Estimativa da população em situação de rua no Brasil**. Brasília: IPEA, 2016. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/7289/1/td_2246.pdf. Acesso em: 11 out 2020.

PENA, Rodolfo F. Alves. "**População Economicamente Ativa – PEA**"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/populacao-economicamente-ativa-pea.htm>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2021.

ANEXO

Formulário de aplicação da pesquisa:

LEVANTAMENTO SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL ADULTO 2020																	
VAGAS	NOME	IRSAS	DN	IDADE	CIDADE DE ORIGEM	MOTIVO DECLARADO PARA ESTAR EM SITUAÇÃO DE RUA	DEMANDA DE TRABALHO, HABITAÇÃO	PROFISSÃO	POSSUI RENDA? QUAL? QUANTO? DO QUE?	DEMANDA SAÚDE: DEPENDÊNCIA QUÍMICA	DEMANDA SAÚDE: DEFICIÊNCIA FÍSICA	DEMANDA SAÚDE: TRANSTORNO MENTAL	ACEITA TRATAMENTO SAÚDE NO USO SPA:	SITUAÇÃO FAMILIAR	QUER ACOLHIMENTO?	POR QUE?	ACEITA IR PARA REPÚBLICA?
1																	
2																	
3																	
4																	
5																	
6																	
7																	
8																	
9																	
10																	
11																	
12																	
13																	
14																	
15																	
16																	
17																	
18																	
19																	
20																	
21																	
22																	
23																	
24																	
25																	
26																	
27																	
28																	
29																	
30																	
31																	
32																	
33																	
34																	
35																	
36																	
37																	
38																	
39																	
40																	
41																	
42																	
43																	
44																	
45																	
46																	
47																	
48																	
49																	
50																	